

# Como é o passeio noturno do Zoológico de Brasília

Correio acompanhou iniciativa que conquista o público por oferecer conhecimento e vivências reais



Atualmente, as antas são os maiores mamíferos terrestres da América do Sul

Por Mateus Lincoln

Antes de começar o evento, diversas crianças esperavam ansiosas correndo para lá e para cá, gritando, brincando, soltando as maiores gargalhadas. Os pais, que tentavam em vão acalmá-las, também traziam consigo um ar de inquietação e vontade de conhecer aquele mundo a partir de outro ângulo: à noite. Uma pergunta pairava no ar: quem espera escurecer para sair de sua toca?

Esse foi o clima vivenciado pela reportagem do Correio da Manhã, que integrou mais uma das turmas do passeio que o Zoológico de Brasília realiza entre 19h e 21h, chamado de Zoo Noturno. O projeto consiste em visitas guiadas às terças e quintas-feiras e oferece a oportunidade de mostrar os animais de hábitos noturnos.

A iniciativa acontece em alguns períodos do ano mediante inscrições prévias pelo e-mail: [atendimento@zoo.df.gov.br](mailto:atendimento@zoo.df.gov.br). Para saber quando acontecerão novas oportunidades de participar, basta acompanhar a instituição nas redes sociais pelo usuário: @zoobrasilia.

O diretor-presidente da Fundação Zoológico de Brasília, Wallison Couto de Oliveira, explicou que o programa acompanha a cultura da instituição, que é de conscientizar sobre a importância da preservação da fauna e flora. Além disso, também busca mostrar a rotina do local quando o sol se põe, já que o Zoo não para de funcionar quando as visitas diurnas terminam.

“Não é que esses animais não possam ser vistos durante o dia. Eles podem. Porém, alguns ficam mais ativos somente durante a noite. Seja por instinto, pelo clima ou outras razões”, comentou Oliveira. Ele citou que os



As visitas guiadas noturnas no Zoológico de Brasília acontecem às terças e quintas

principais atrativos do passeio são as onças, hipopótamos, elefantes e antas.

## Como é o passeio

Antes de iniciar o percurso, os guias reúnem todos e repassam as orientações: não é permitido ligar lanternas ou quaisquer tipos de luzes (incluindo flashes, luzes de foco de câmeras, etc.); evitar ao máximo fazer barulhos altos para não atrapalhar o descanso dos animais de hábitos diurnos; e não se distanciar do grupo.

O passeio começa. Há pouquíssimos

ma luz, vindo da cidade em torno do Zoológico e também do luar – que, infelizmente, não era de uma lua cheia. As únicas lanternas permitidas são as utilizadas pelos guias, pois iluminam em um espectro de luz que não incomoda a visão dos animais.

A primeira parada é no recinto do elefante-africano. Ou melhor, da elefanta. Bela, também conhecida carinhosamente como Belinha, chegou ao Zoo em 1995, como presente do ex-presidente sul africano Nelson Mandela. Não precisou de muitos cha-

mados dos tratadores, ela logo se apresentou. Caminhou e colocou a tromba em cima da mureta que a separava dos visitantes.

As crianças ficaram impressionadas com o carisma de Bela, que não se envergonhou ou se intimidou. Ficou do mesmo jeito por diversos minutos, encarando a todos como se esperasse companhia ou estivesse acostumada a dar um show.

Em seguida, foi a vez dos hipopótamos. Estes, diferentes da paquiderme, estavam mais acanhados. De lon-

ge, era possível ver seus olhos acima da água do laguinho. Os guias até tentaram, chamando-os por diversas vezes em vão.

Além disso, os biólogos explicaram aos presentes que esses herbívoros podem pesar mais de quatro toneladas e são um dos animais que mais matam seres humanos no continente africano. Não por serem predadores, mas por defenderem um habitat cada vez mais ameaçado.

**Cada macaco no seu galho**